ASSOMBRAÇÕES DO RECIFE VELHO: FANTASMAS RESSURGEM NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Braz Pereira Alves Neto
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco
Email: braz.pe@gmail.com

RESUMO:

Neste artigo estabeleceremos uma ponte entre o livro "**Assombrações do Recife Velho**: algumas notas históricas e outras folclóricas em torno do sobrenatural do passado recifense" de Gilberto Freyre, publicado pela primeira vez em 1955 e a adaptação de sete dessas narrativas para o universo das histórias em quadrinhos. Para tanto destacaremos o papel do livro "**Algumas assombrações do Recife Velho** (2017), para demonstrar um dos aspectos de longevidade na obra freyriana. A dimensão histórica dos contos fantasmagóricos e sua propagação serão levadas em consideração também por nos dar subsídios a entender peculiaridades da história do Recife.

PALAVRAS-CHAVE: Assombrações; Gilberto Freyre; Histórias em quadrinhos

1- INTRODUÇÃO

> "A população de Melânia se renova: os dialogadores morrem um após o outro, entretanto nascem aqueles que assumirão os seus lugares no diálogo, uns num papel, uns em outro." (CALVINO, 2009, p. 76) [1]

Em meados do século XX, a cidade do Recife passava por um importante processo de modernização. A posição que ela ocupava, de intermediária entre o meio rural e o universo exterior, por via portuária, vai se esvaindo, o que leva paulatinamente à perda do seu status de centro regional. Entre os habitantes, levando em consideração os seus lugares de fala, diversos eram os sentimentos que entremeavam o diálogo cotidiano: desde o deslumbramento com as invenções

[1] Em *As cidades Invisíveis*, Ítalo Calvino (2009, p. 76), na parte 5 é abordada pela primeira vez no texto reflexões do narrador sobre *As cidades e os mortos*.

tecnológicas ao estranhamento ao novo, do entusiasmo ao saudosismo, da fé num futuro ao medo com um viés místico. Nesse contexto, Gilberto Freyre, resolve explorar de maneira mais contundente parte desse universo sobrenatural da cidade. Como diriam Gabriel e Santos (2016) [2], num espaço delimitado que o misticismo se mistura à realidade social e cultural, Freyre traz a lume o livro: *"**Assombrações do Recife Velho**: algumas notas históricas e outras folclóricas em torno do sobrenatural do passado recifense" (ARV).* Neste artigo, preliminarmente apresentaremos breves dados sobre de Gilberto Freyre. Apontaremos que a vivência de Freyre a frente do Jornal *A Província*[3]·, bem como a parceria com o ilustrador Lula Cardoso Ayres foram relevantes para a confecção da primeira edição de ARV (1955). Em seguida destacaremos a longevidade da temática das assombrações ao abordarmos a adaptação do citado livro ao formato de Histórias em quadrinhos (HQ). "Nesta segunda parte, comentaremos alguns trechos de histórias presentes nessa adaptação: "O Boca-de-Ouro"; "Um Lobisomem Doutor"," O Papa-Figo "e "O sobrado de São José".

2- GILBERTO FREYRE E ASSOMBRAÇÕES DO RECIFE VELHO

Gilberto de Mello Freyre (Recife, 1900 – 1987), amplamente conhecido como sociólogo e escritor, conquistou diversos títulos, entre eles, os graus de bacharel em Letras pelo Colégio Americano Gilreath (Recife), bacharel em ciências políticas e sociais (*Bachelor of arts*) pela Universidade de *Baylor* (EUA) e Mestre em ciências políticas jurídicas e sociais, (*Master of arts*) pela Universidade de *Columbia* (EUA). Concluída esta pós-graduação, aporta na Europa por um curto período de tempo até regressar ao Recife em 1923.

Na década de 1930, Freyre teve uma produção prolífica, publicou, dentre outros escritos: a *Casa Grande & Senzala* (1933), *Sobrados e Mucambos* (1936) e *Nordeste* – aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste

[2] GABRIEL, Maria Alice Ribeiro (Doutora em História Social); SANTOS, Luciane Alves (Doutora em Letras)

[3] A PROVÍNCIA [...] começou a publicar-se no dia 6 de setembro de 1872, em formato de 45x29, com quatro páginas de quatro colunas. Diretor - José Mariano Carneiro da Cunha; redatores – Antônio José da Costa Ribeiro [...]; gerente – Minervino Augusto de Sousa Leão. [...] Impresso na Tipografia do Comércio à rua do Queimado (atual Duque de Caxias) n° 50, tinha escritório e redação na rua Larga do Rosário. (NASCIMENTO, 1966, p. 174-175). Da fundação até o final dos anos vinte, houve modificações diversas no que tange a administração do periódico. No ano de 1928, a pedido do governador Estácio Coimbra, então proprietário d'*A Província*, Freyre se tornou diretor desse jornal.

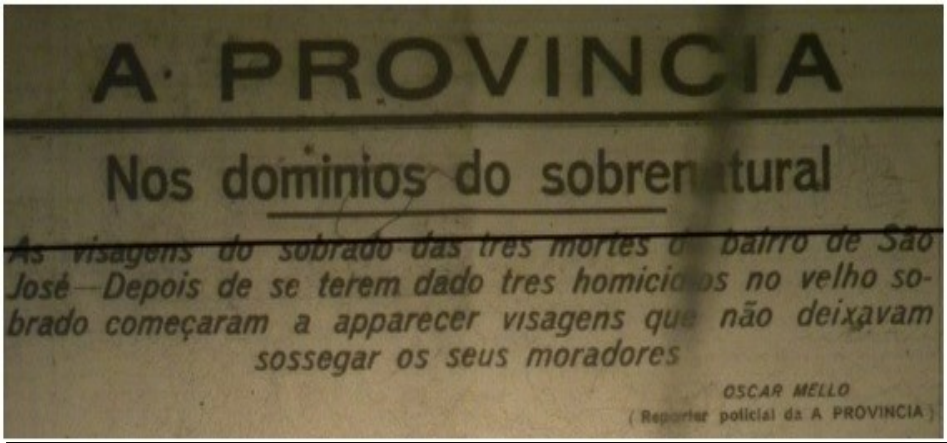
do Brasil (1938). Obras que trouxeram a lume o seu nome ao cenário nacional. Destaquemos que seu livro de estreia, *Casa Grande & Senzala*, é considerado um clássico, essencial para a compreensão intelectual da formação do Brasil moderno.

2.1 - **Assombrações na imprensa- A Província**

Atento aos aspectos multidisciplinares, debatidos nos círculos norte-americanos e europeus desde a década de 1920, Freyre, lança olhares sobre a "história do sobrenatural". No propósito de colocar os temas recifenses num debate nacional entre os intelectuais, percebemos já no Manifesto Regionalista (1926) a referência as histórias de horror:

> "O ideal seria que o Recife tivesse seu restaurante regional, onde se cultivassem a doçaria e a culinária antiga, no meio de mata também antiga e regional como a de Dois Irmãos [...] E perto do restaurante não haveria mal nenhum, em se instalar além de uma botica onde só se vendesse remédio da flora regional ou brasileira [...] uma loja de brinquedos e objetos de arte regional e popular [...] Nem mal nenhum em haveria em que funcionasse perto do restaurante um mamulengo e, nos dias de festa um bumba-meu-boi ou um pastoril. **Nem mesmo em que houvesse 'casa de horrores', onde os horrores em vez de ser são europeus, como nos parques de diversão comum, fossem o Cabeleira, a Cabra Cabriola, o Bicho Carrapatu apresentados de tal modo que não perturbassem a digestão de ninguém, mas divertissem grandes e pequenos.** (FREYRE, 2016, p. 68 - 69, grifo nosso)

Sob o comando ***d'A Província - "***jornal em que se prolongou o Regionalismo [...] no qual colaboraram os melhores escritores e artistas da região" (FREYRE, 2016, p. 30) - no ano de 1929, delega ao repórter policial Oscar Mello a função de investigar e colher relatos sobre fantasmagoria que assolavam a capital pernambucana. Em pouco tempo vinha a prelo a série "Nos domínios do sobrenatural":



A PROVINCIA

Nos dominios do sobrenatural

As visagens do sobrado das tres mortes do bairro de São José — Depois de se terem dado tres homicidios no velho sobrado começaram a apparecer visagens que não deixavam sossegar os seus moradores

OSCAR MELLO
(Reporter policial da A PROVINCIA)

Fig. 1 – Fonte: A Província / 02. Jun de 1929 / Acervo da Fundaj

Na fig.1, temos um exemplo de manchete que antecedia aos episódios da referida série - destaquemos que o bairro de São José era local privilegiado dessas histórias de mal-assombros. Gestava-se com esses relatos trasladados as páginas d'A Província (somados à busca por arquivos policiais, e conversa com "fieis contadores de histórias") o livro das assombrações.

2.1 - **Assombrações em livro (1955)**

Em 1955 é publicada em edição de luxo uma reunião de narrativas de fantasmagoria assinadas por Gilberto Freyre. A impressão ficou a cargo das Edições Condé e teve uma tiragem inicial de 418 exemplares.

O historiador Ricardo Benzaquen de Araújo (2010) é assertivo ao relatar que esse livro - um tanto singular na bibliografia de Freyre - reúne uma série de histórias, correntes supostamente há décadas ou mesmo séculos entre várias gerações de moradores da cidade, sobre aparecimento de um conjunto muito numeroso e variado de entidades sobrenaturais. Ricardo Benzaquen ainda reforça que, nessa coletânea, o autor não se refere à cidade como um todo, mencionando somente algumas casas, ruas e localidades específicas, focalizadas e separadas do entorno justamente pelo seu vínculo com entidades sobrenaturais.

A coletânea das narrativas de Freyre, 39 contos, sobre as assombrações, teve a capa, ilustrações, e vinhetas de e ilustrações do multiartista Lula Cardoso Ayres[4]. É importante destacar que "Lula contribuiu para a elaboração dessas narrativas na medida em que as criava enquanto imagens." (BARBOSA; DIMITROV; DINIZ, 2017, p. 19). Tal contribuição é, por nós, vista como complementaridade e fundamental para que tomemos o documento em seu conjunto: a parte textual e a imagética. As figuras abaixo demonstram um pouco da força criativa de Lula adequada ao texto de Freyre, além da capa primorosa (fig. 02), e a imagem do

[4] Luiz Cardoso Ayres (Recife, 26/09/1910 – 29/06/1987), o *Lula*, trouxe a alcunha para seu nome artístico. Pintor, ilustrador, desenhista, caricaturista, cenógrafo, fotógrafo: multiartista. Para Malta e Montenegro (2017), o conceito de multiartista pode ser empregado para o indivíduo que se utiliza de diversas formas de expressão artísticas, dominando-as de tal ponto, que é capaz de imprimir sua marca pessoal, uma identidade que torna a obra reconhecível como dele em qualquer uma delas. "Em todas essas técnicas LCA é claramente reconhecível. O equilíbrio, o desenho seguro, sem incertezas, as cores que se complementam e harmonizam estão sempre presentes (MALTA; MONTENEGRO, 2017, p. 9).

Boca-de-Ouro (fig. 03) “[...] essa figura meio diabo, meio gente, pavor dos tresnoitados” (FREYRE, 2008, p. 62), cuja história homônima, estimamos ter se tornado um clássico, tendo visto o protagonismo que o “duende ou fantasma aciganado” (FREYRE, 2008, p. 62), em adaptações para o cinema, teatro e quadrinhos – esta, conforme mencionado veremos mais adiante.

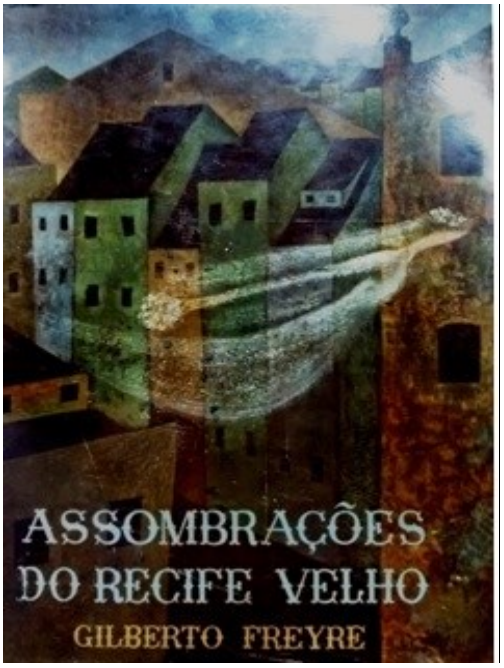


Fig. 02 - Capa de ARV, 1955. Fonte: Acervo da Faculdade de Direito do Recife - UFPE



Fig. 03 - O Boca de Ouro. Ilustração de LCA para ARV, 1955 p. 27

A partir de 1970, ARV foi relançado em edições ditas populares “populares”. A parte imagética ficou a o cargo de Poty Lazzarotto – curitibano, cujo portfólio inclui desenhos para Sagarana (primeira obra lançada pelo escritor João Guimarães Rosa) o que indica a preocupação de Freyre com o pictórico como parte integrante da “aura” das histórias - e cuja preservação foi levada em consideração nas edições pós- falecimento deste.

3 – ALGUMAS ASSOMBRAÇÕES DO RECIFE VELHO (HQ)

Segundo a historiadora Sandra Pesavento (2006), de maneira mais geral, o estatuto da escrita de Freyre, possui tanto um conteúdo sociológico quanto histórico visto sua preocupação com a pesquisa e com as fontes. Seriam, pois, a erudição e o vigoroso trabalho de pesquisa de Freyre fatores que contribuíram para a formação de um acervo, arquivo ou museu imaginário, isto é, um universo mental de

referências, que permitiram as mais diversas confrontações e estimularam a sua criação. Em relação à temática das assombrações do recife, Gabriel e Santos refletem que a obra de Freyre "[...] está profundamente ligado às raízes da cultura popular, mas em paralelo ao relato escrito. A presença de temas amplamente explorados pelo fantástico permite aproximar os relatos das narrativas insólitas que floresceram da tradição oral." (GABRIEL; SANTOS, 2016, p. 570).

Mediante a riqueza cultural e a vastidão de personagens, foram escolhidos sete contos do livro para serem adaptados aos quadrinhos, resultando no livro **Algumas Assombrações do Recife Velho,** publicado pela Editora Global, no ano de 2017**:**

> A adaptação foi conduzida por André Balaio e Roberto Beltrão, que possuem larga experiência na produção de histórias em quadrinhos. As ilustrações são de Téo Pinheiro e a pesquisa histórica foi realizada por Naymme Moraes. No processo de adaptação, procurou-se manter o âmago dos contos concebidos por Freyre, procurando assim transmitir a atmosfera de mistério presente no livro de 1955. (BALAIO; BELTRÃO, 2017, p. 9)

Ainda segundo os editores a adaptação para a HQ ter sido materializada no ano de 2017, a mesma faz parte de um processo iniciado em no ano de 2000. Desdobramento do projeto *O Recife Assombrado* que tem por o objetivo divulgar o imaginário brasileiro no aspecto particular das lendas e assombrações.[5]

Das "sete histórias contidas na HQ, mencionaremos quatro: "O Boca-de-Ouro"; "Um Lobisomem Doutor"," O Papa-Figo "e "O sobrado da Rua de São José". Nossa finalidade nessa etapa é externar a longevidade legado das assombrações do Recife retocadas por Freyre. Contudo, não nos furtaremos a fazermos alusões históricas, em relação à obra de 1955.

- **A BOCA- DE - OURO**

Para iniciarmos os comentários da adaptação repetimos a sequencia de imagens que utilizamos anteriormente: capa e o personagem Boca-de-Ouro.

[5] O projeto *O Recife Assombrado*, foi iniciado em sítio virtual www.orecifeassombrado.com. O projeto promove ainda palestras em escolas e universidades e desenvolve, junto com produtores parceiros, roteiros para teatro e audiovisual.

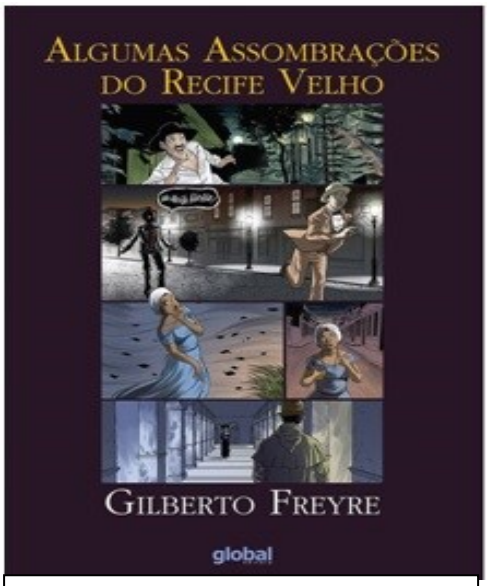


Fig. 04 Capa do Livro em HQ /Acervo pessoal



Fig. 05 O Boca de Ouro; HQ p.16 /Acervo pessoal

Esclarecemos que não tivemos, neste artigo, o intuito de nos aprofundarmos em comparações estéticas. Lançamos mão perspectiva pictórica. tanto de Lula Cardoso Ayres (figuras. 02 e 03) como Téo Pinheiro (figuras 04 e 05) como recurso de exemplificação dos trabalhos realizados em 1955 e 2017 respectivamente.

“Em relação à história do “Boca-de-ouro”, estampada na HQ, podemos dizer que as cenas situadas entre as páginas 16 e 17, transmitem um ápice da medonha gargalhada descrita por Freyre em pormenores na obra anterior:” [...] deixou ver um rosto de defunto já meio podre e comido de bicho, abrilhantando por uma dentadura toda de ouro, encravada em bocaça que fedia como latrina de cortiço” (FREYRE, 2008, p. 63).

Notemos que a figura do Boca-de-ouro é familiar ao imaginário dos recifenses, soando como um castigo diabólico, principalmente aos que frequentam a zona boêmia da cidade como fica bem destacado na HQ.

- **UM LOBISOMEM DOUTOR**

Tema recorrente do universo fantástico, o lobisomem é um “clássico da licantropia, a regressão do homem à condição animal” (GABRIEL; SANTOS 2016, p. 575). Nessa história o lobisomem também pode ser visto como o equivalente ao lobo que ataca meninas, a exemplo da “chapeuzinho vermelho”, cuja moral “para as meninas é clara: afastam-se dos lobos!” (DARNTON, 2017, p. 22). Aqui a mocinha

parece ganhar contornos tropicais: vestida na cor azul, sinal de virgindade, como podemos verificar nas figuras abaixo:



Fig. 06 - Josefina; HQ p.24 /Acervo pessoal



Fig. 07 – Josefina / lobisomem; HQ p.25 /Acervo pessoal

Essa história tem uma particularidade, diz Freyre que a escutou diretamente da negra velha Josefina (que após o episódio ficou conhecida por Josefina Minha-Fé), “que era então negrota gorda e redonda de seus 13 anos” (FREYRE, 2008, p. 65). Na HQ o clima de horror e sensualidade presentes na pena de Freyre é retratado de forma bastante intensa.

- **O PAPA-FIGO**

Das histórias apresentadas, esta é, provavelmente, a mais conhecida entre os recifenses. Talvez pelo fato de ela ser recontada não apenas pelo teor lúdico, mas por um medo coletivo do roubo de órgãos como o fígado, rins e córneas, principalmente entre os mais pobres. Na história relatada em 1955 dois personagens foram marcantes: um senhor abastado cuja doença o impelia a comer fígado humano, quanto o “fornecedor” também conhecido como “velho do saco”.

Agrupamos alguns quadros, para sintetizar uma sequencia que a nosso entendimento pudesse captar o cerne da história:



Fig. 08 – “Papa-figo;” HQ p.29 / Acervo pessoal



Fig. “09 – “Fornecedor”;” HQ p.33 /Acervo pessoal



Fig. “10 – “refeição”;” HQ p.34 /Acervo pessoal

Destaquemos aqui a acuidade em que os editores da HQ conferiram aos detalhes da indumentária e utensílios desde a percepção da transformação licantrópica até os utilizados na refeição/ ritual de cura.

- **O SOBRADO DA RUA DE SÃO JOSÉ**

Freyre traz uma narrativa fantástica onde o personagem principal é um sobrado localizado na urbe recifense com alcunha de mal-assombrado: “o bairro de São José é o refúgio daquelas assombrações do tempo dos reis velhos que outrora tornaram famoso o Recife propriamente dito: a quase ilha do Recife” (FREYRE, 2008, p.163.). Percebemos que o autor utilizou-se tanto das características do bairro (o palco, quase um museu ao ar livre) quanto do próprio sobrado (o protagonista) para dar vazão a uma experiência criadora de reconstituição de um passado.



Fig. “11 – “Barulhos no Sobrado da Rua de São José”;” HQ p.59 /Acervo pessoal

Essa reconstituição pode ser verificada na figura 11, onde o sobrado de partícipe ativo da história, com sua carcaça e mobília desgastada, parece reger uma orquestra sinistra de sons, contribuindo para aguçar a imaginação dos circundantes e moradores – que nos quadros clamam por socorro celeste.



Fig. “““12 – Adaptação d’ A Província” HQ p.59 /Acervo pessoal

A figura 12 é a nosso ver, um dos detalhes mais interessantes de toda a HQ, tendo em vista que há uma valorização das fontes primárias que deram origem a história. No caso a adaptação do jornal *A província*, por nós já mencionado como artigo de importância no processo que deu origem ao livro ARV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa do historiador Robert Darnton (2017), acreditamos que os contos populares, podem nos fornecer subsídios a uma análise da dimensão histórica de

um povo. Abertamente confesso do não-ineditismo das histórias, senão da maneira como elas são levadas a crédito, Freyre empresta sua pena para dar um colorido especial às crenças e tradições locais. Mais de seis décadas depois, como na citação de Ítalo Calvino, na epígrafe do artigo, novos atores entraram em cena para dar outro colorido a essas histórias. Urge valorizarmos esse trabalho de propagação onde os "fantasmas" de outrora, bem como seus cenários, ressurgem em uma leitura *pop*, trazendo por consequencia parte do imaginário sobre a cidade do Recife na plataforma HQ. Ressaltemos que os quadrinhos, tão em voga na contemporaneidade, são um dos pilares da *Comic Con Experience, (www.ccxp.com.br)* evento brasileiro de cultura pop, sediado na cidade de São Paulo e considerado o maior da América Latina nessa categoria. No ano de 2017, Recife sediou *CCXP Tour Nordeste*, momento onde os editores de Algumas Assombrações do Recife Velho puderam compartilhar com um grande contingente de pessoas as sete histórias vindas d'antanho com um retoque freyriano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. A Cidade Secreta: Intensidade, Fragmentação e Terror em Assombrações do Recife Velho, de Gilberto Freyre. In: **Mal-estar na cultura**. Porto Alegre, abril - novembro de 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/difusaocultural/adminmalestar/documentos/arquivo/Benzaquen%20assombracoes. pdf> Acesso: 20 maio 2017.

BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia G. **Repensando os trópicos**: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 381p.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Lula Cardoso Ayres** - Arte, região e tempo: de 15 de junho a 27 de agosto de 2017. Curadoria: Clarissa Diniz; Eduardo Dimitrov e Jamile Barbosa. Caixa Cultural Recife – Galeria 1. Catálogo. Recife, 2017. 140 p.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis.** Trad.: Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**- entre práticas e representações. Algés-Portugal: Difel, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária 2002

CPDOC. **Gilberto Freyre**. Disponível em: < http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/gilberto_freyre> Acesso em: 28 mar. 2018.

DARNTON, Robert. **O grande massacre dos gatos**- e outros episódios da história cultural francesa. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

DIMAS, Antonio; LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy (orgs). **Reiventar o Brasil:** Gilberto Freyre entre história e ficção. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Editora da USP, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Algumas Assombrações do Recife Velho**. HQ Adaptação de André Balaio e Roberto Beltrão; Ilustração de Téo Pinheiro. 1 Ed São Paulo: Global, 2017.

FREYRE, Gilberto. **Assombrações do Recife Velho**: Algumas notas históricas e outras tantas folclóricas em torno do sobrenatural no passado recifense. Edições Condé, 1955.

FREYRE, Gilberto. **Assombrações do Recife Velho**: Algumas notas históricas e outras tantas folclóricas em torno do sobrenatural no passado recifense. São Paulo Global, 2008.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**, 50ª edição. Global Editora. 2005.

FREYRE, Gilberto. **Manifesto Regionalista**. Recife: Editora Massangana /FUNDAJ, 2016. 80 p.

GABRIEL, Maria Alice; Ribeiro SANTOS, Luciane Alves. Diálogos com o fantástico: Assombrações do Recife Velho. **RevLet** – Revista Virtual de Letras, v. 08, nº 02, ago/dez, 2016. Disponível em: < http://www.revlet.com.br/artigos/408.pdf>. Acesso em: 02 nov. 201

MALTA, Albertina; MONTENEGRO, Antônio Carlos. Pinturas e fotografias: Lula Cardoso Ayres e seus personagens. In: AYRES, Lula Cardoso. **Lula Cardoso Ayres**: fotografias. Albertina Malta (organização). Recife: Cepe, 2017.p. 7-13.

REZENDE, Antônio Paulo. **Desencantos modernos**: histórias da cidade do Recife na década de XX. Recife: FUNDARPE, 1997. 240 p.